

PMS	FMLP	RIN
BIBLIOTEC		
Jornal		
A Tarde		
Data 29/04/99		
Caderno 1		
Seção 2		
Assunto		
Invasões		

Famílias que invadiram casas do Viver Melhor temem a expulsão

Jorge Lindsay

Dez das 75 famílias que invadiram os imóveis do Projeto Viver Melhor, da Conder, localizados na Invasão Daniel Andrade, perto de Canabrava, chegaram a ser expulsas ontem por agentes da Conder, mas, devido à reação da comunidade, a operação foi suspensa. Todos se reuniram na expectativa de que os prepostos, que foram embora, retornassem acompanhados de reforço militar, mas também havia a esperança de que a direção da Conder encontrasse, ainda ontem, uma solução favorável a todos.

Trata-se na realidade de 76 casas-embrião, com sala, cozinha e banheiro, que se encontravam abandonadas, sob a ação do tempo, já que, segundo os moradores, seriam ocupadas por pessoas relocadas de Lobato e da Rua 28 de Setembro, no Centro Histórico, as quais alegaram vários motivos para não se mudar. Para tentar negociar o impasse, os ocupantes criaram a Associação de Moradores Luís Eduardo Magalhães e procuraram o setor de assistência social da Conder, onde conseguiram a promessa de que até amanhã teriam uma resposta. Entretanto, a empresa pública não respeitou o prazo e seus prepostos foram ao local para iniciar a expulsão.

Assustados, mas vigilantes diante de qualquer movimento vindo de fora, os ocupantes dos imóveis, pes-



Muitas famílias tiveram seus pertences postos na rua, mas reação de moradores impediu o despejo

soas carentes, muitos dos quais moravam sob plásticos nas redondezas, imploram para que haja sensibilidade por parte da direção da Conder. Todos chegaram a elogiar o comportamento de integrantes do 5º Batalhão da Polícia Militar, que atuaram

com sobriedade. Sílvia Nascimento Costa, diretora da associação, explicou que muitos ocupantes já promoveram melhorias nos pequenos imóveis e, inclusive, a Coelba já fez um cadastramento para possível fornecimento de energia elétrica.

Enquanto os moradores do Lobato argumentaram falta de espaço para instalação de barracas e pequeno comércio, os da 28 de Setembro alegavam ser o local bastante distante para dar continuidade às suas atividades.

Foto: Antônio Queiroz